

O COMMERCIO DE BARCELLOS



SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 21.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Gloria a Deus nas alturas...

O orgão regenerador do al. b. da, em ligeiro editorial do seu ultimo numero, divertidas considerações a proposito das proximas eleições, fazendo, logo no começo, interrogações varias, que trazem bem nitidamente o sentimento de faciosismo que as inspira. E dizem divertidas porque, em verdade, coisa seria não são, desle que partem dos que pertencem a um partido que fez todo aquelle desigual estendal de atropelos e desrespeitos ás leis d'este paiz, cujos destinos dirigiu em longos 4 annos de orga. administrativa.

Ninguém terá esquecido essa serie de desmandos e abusos, que outra coisa não foi a vida do ultimo gabinete do sr. Hintze Ribeiro. Todos conhecem essa historia, que é contemporânea, a historia d'um pantagruelico banquete servido ás mezas do orçamento pelo chefe regenerador, após a sessão aborta pelo mais valioso e util do seu partido, cujo prestigio ameaçou e ameaça ainda a unidade do velho partido conservador.

Ninguém desconhece a forma atrabiliária e despótica como o sr. Hintze Ribeiro usou do poder que repovoitava, para persiguição dos revoltosos, que hasteram a bandeira da regeneração liberal e todos sabemos bem da benevolencia dispensada, então, pelo poder moderador, ao presidente do conselho, facultando-lhe o appoio que era indispensavel, n'aquella gravissima crise ne tanto abalou a vida intima d' partido regenerador.

Então, não tinha o collega local interrogações e admirações a fazer. Então tudo era muito legal, muito justo, absolutamente imprescindivel para a manutenção da supremacia do chefe do partido, contra quem um grupo brilhante, a elite dos seus partidarios, se havia revoltado. Então tudo era correcto, naturalissimo, tudo desilava ordem e serenamente, para o collega, n'este bello torrão lizitano.

E agora, que os factos tem a mesma origem que os successos politicos temo memissimo factor, que as desas e os homons são affectados do mesmo morbo de demolição, indisciplina, ambição e olios, agora, já não ha lei, tudo é abusiv, tudo representa illegal applicação das leis. Mudam os ventos muam os tempos. Então era presidente de ministros o sr. Hintze Ribeiro.

Hoje presid ao ministerio o illustre chefe d' nosso partido, que é bom lembra usou da mais generosa comprehensão com o chefe regenerador, quando a revolta se manifestou nos seus arraiaes e que, como todos sabem, tanto influu e concebu, fazendo uma opposição benéola, para a vida do governo qe representava o partido regenerador.

O sr. Hintz parece ter esquecido estes grandes favores... Pode ser que venha a atropender-se.

Posto isto, no resta duvida de que falta á impensa regeneradora auctoridade moral e politica para armar em Oatão ou consorço do proceder do overno, que não

tem praticado o mais ligeiro acto de que resulte prejuizo para o paiz e antes tem administrado irrepreensivelmente os negocios publicos, embora, por opposições o lentas e dementadas, cujos feitos rancorosos tem sido altamente nocivos aos interesses da nação.

Não passa portanto d'uma expansão de amarguras intimas, arrancadas que tantas vezes são o despertar de sonhos fidentes em que a phantasia juvenil deslancha de esperança, o breve artigo da «Folha».

E, a provar o juizo que fazemos das considerações do collega regenerador, temos aquelle generoso calculo sobre a votação do nosso partido, n'este concelho. A «Folha» já esqueceu a importante votação que sempre temos prova de possuir, quando nos aproximamos da urna. Sabe o. E' um facto.

Pois bem: agora, como então, o nosso part de mantem todo o seu valor, todo o seu prestigio.

Em volta da nossa bandeira gloriosa estamos todos os de uma só crenga de uma só fé, de uma e lealmente ao serviço do nosso grande partido; todos nós, progressistas por convicção, nos agrupamos decididamente em volta do nosso illustre chefe local, em quem todos temos absoluta confiança e conf. cujo prestigio e muitos meritos contamos, sempro que é preciso lutar, sem traqueas ou ciladas que dep. imem, com lealdade e dedicação, pela nossa bandeira, pelo nosso partido.

Agora, como então, a nossa união representa uma grande força partitaria de que dispomos, a despeito do todo esse chuveiro d' arguição e injustiça, inspira las pelo odio e pelo faciosismo e que só as imaginações feridas pelo despeito d'uma desilusão que surge a empanar o brilho d'um sonho ditoso, ou a paixão partitaria mais parcial, podem pretender refutar.

Deixe, pois, a «Folha» esses devaneios sobre calculos de votação progressista n'este concelho, que, esteja certa, seria pelo menos, sextuplicada, se houvesse necessidade de uma luta encarniçada.

Mas... já não estamos n'esses tempos, graças á lei eleitoral vigente, obra dos governos regeneradores. E ha de obceardar que é muito mais commo.

De resto, nada temos com a attitudde do partido regenerador, em cujas resoluções não temos que factorvir.

Está no seu direito, lutando lealmente e é assim que deve fazer um dos grandes partidos da politica portugueza. Lutar é viver e não siromos nós que deixarem de prestar a justiça devidida aos que lutam lealmente pelas suas crengas partitarias, aos que não renegam o seu credo politico e por elle combatem deodadamente.

A esses, embora nossos adversarios, não deixaremos de saudar-lhes a bandeira, quando pisarem para o campo da lucta, em que noico depois tinhamos de entrar. E' um dever de cortezia, que evidencia tambem a lealdade dos combatentes. Desta vez podem cremos não terão os nossos pendões que inclinar-se uns perante os outros, porque as tropas provavel é que se mantemham nos dom-sicos quartéis. O calor delizante da harmonia terrona delizaria nossas almas amigas da tranquillidade entre os mi-

seros mortaes e ao collega diremos, talvez depois, que nos acompanhe n'esta hora tão grata ao nosso espirito crente:

Gloria e Deus nas alturas e paz na terra aos homens.

AUGUSTO DE CASTRO
E
GASPAR D'ABREU
Advogados
R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

Cartas d'aldeia

Valle de Tameil, 15 de Março

E' a ultima carta que lhes escrevo n'este inverno; a primavera está a chegar; já se lhe andam a ornamentar os aposentos; o grande e incomparavel orpheon, que tem de cantar, noite e dia, durante a permanencia da princeza das estações do anno, já entrou em ensaios; espera se que acompanhe a encantadora princeza um dos *artistas*, que mais se costuma salientar no grande concerto primavera.

Já hontem vi, e ouvi, uma toutinegra a dar *olco* á sua flauta, e a ensaiar as dedações do seu canto mavioso.

O que é certo, meus bons amigos, é que a primavera não poderá gosar de muitos dias mais bonitos, do que o de hoje, que está n'uma belleza. O meu barometro está a marcar bom tempo, e, a estas horas, o thermometro dá-me 15 centigrados á sombra; é a genuina temperatura de um bom mez de maio.

Ainda ha bastante póda para fazer, e eu entro em o numero dos descuidados; mas amanhã, querendo Deus, engalharei nas uvoiras todos os homons, que ha n'esta minha freguezia, que sabem podar; a coisa ha de ir até ao S. Bento, á chegada do cuco; porque o serviço de plantio e de reparos no enforcado está feito.

E' me muito agradavel registar, mais uma vez, a distribuição de uma graça da Santa Sé investida n'um sacerdote em tudo, e por tudo, digno de recebela.

O sr. dr. Bernardo Chousal, douto professor do seminario de Evora, orador distinctissimo, e nós, os barcelloenses, já temos ouvido com justa admiração, a abade de ser agraciado por S. S. Pio X, com o titulo de—Camareiro de S. Santidade—a que anda annexo o tratamento de Monsenhor.

Com a maior justiça e sabio conselho procedeu o sr. Arcebispo de Evora louando á Curia essa indicção, que muito o honra.

A monshor Bernardo Chousal as minhas affectuosas felicitações.

Uma distribuição d'este modo feita honra o individuo, que recebe a graça, e honra a graça, que é recebida.

—Dê o «Correio do Minho», collega bracarense, re-olho hontem, recorto-lhes esta noticia: «O zelador municipal n.º 25,

apprehendeu, na passada quinta-feira, na barreira do Populo, oito saccos de farinha triga, subtrahida aos direitos municipaes.»

Ora aqui tem a razão, porque as modestas bilheteiras, que a nossa camara mandou collocar nas entradas do nosso mercado semanal, para mais facilmente se cobrar o imposto da occupação temporaria de logar em o mercado de Barcellos, se armaram em castellos, em pé de guerra, aos olhos de algumas benemeritas... de domo sua, ent. n.º 25.

—Tem havido, em a parochial de Santa Maria de Gallegos, e continuam durante a quaresma, sermões quaresmaes aos dominicos, pelas 2 horas da tarde. E' pregador o meu querido amigo padre Antonio Alberto Barbosa, muito digno parochio da Varzea, e que tom conquista-lo a mais religiosa attenção, o maior respeito e o mais subido apreço da parte de todo o auditorio, que o tem esultado. Felicito aquelle digno sacerdote pelas conquistas, que, dia a dia, vai registando aos seus trabalhos do pulpito.

—Continuam experimentando sensive s' melhor. s os meus presados e velhos amigos Manoel José de Miranda, de Roris, e P.º João José de Oliveira, de Lijó.

—O senhor Arcebispo Primaz concedeu á igreja de Lijó o titulo de Abade, por occasião da collocação ds actual abade.

Em os marcos da freguezia estão gravadas estas letras—S. S. P.—que dizem exprimir—Santa Sé Patriarchal—porque, ora alli de tradição, que o parcho era de apresentação da Sé Patriarchal, que celebrava os dizimos e as primicias.

Pinho L al diz: que o arcebispo de Santa Christina apresentava o vigario com 60.000 reis annuaes.

O sr. Cardeal D. Pedro Paulo em sua veneranda portaria de 1847, se bem me recordo da era, acabou com o titulo de Vigario n'esta diocese, a mandou, que todos os vicariatos passassem a ser Reitorias, o que sempre se observou.

Depois do fallecimento do ultimo reitor, José Duarte Paulino do Valle, succedeu-lhe, como parcho collado, o actual abade de Villar das Almas, Bento Molodo, a quem o sr. arcebispo Freitas Honorato collocou, em Lijó, com o antigo titulo de Vigario; o que não foi correcto, porque a portaria de sr. Cardeal D. Pedro Paulo ainda não foi reogada.

Disse so, a meia voz, que o extinto prelado cedessa a suggestões politicas. Pelo que foi; é que, eu não sei; ali ficam os factos, como elles se deram.

O sr. arcebispo Baptista da Cunha entendeu, e entendeu muito bem, que a igreja de Lijó, pela sua antiguidade e pela importancia da freguezia, que, em 1757, já contava 73 fogos e que hoje conta 187 fogos civis, estava, como realmente está, nas condições de lhe ser dado o titulo, com que s. ex.ª revm.ª agraciou o novo parcho e a sua freguezia.

Levo, por isso, os meus sinceres parolens ao meu amigo Abade de Lijó e a todos os seus parochianos.

Não felicito a s. ex.ª revm.ª o sr. Arcebispo Primaz, porque tua

ex.ª revm.ª não precisa das minhas felicitações; tem-nas, s. ex.ª revm.ª, em todos os actos do Seu **distinctissimo Pontificado**.

Até á semana.

Pancreacio.

Notas locais

Equitativa

Esta importante companhia de seguros de vida, que ultimamente se está desenvolvendo d'um modo extraordinario, tem como actual representante n'esta localidade o sr. Antonio Dias Costa, nosso collega d'O Regenerador de Famacião.

Pela seriedade que preside aos seus contractos, esta Companhia offerece as maiores vantagens aos srs. segurados, já com o systema de dividendos accumulados, o que ao fim do prazo do contracto dá um accrescimo consideravel ao capital segurado, já pelo systema dos sorteios semestraes, que é exclusivo d'esta Companhia.

Em Abril e Outubro de cada anno procede-se ao sorteo de 1 premio para cem apolices, podendo dar-se o caso de o segurado no primeiro semestre duplicar o capital.

O sinistro de 15 contos que a Companhia ha dias pagou no Porto ao sr. Antonio da Fonseca Barros, no prazo de 24 horas, depõe da maneira mais favoravel a favor da Companhia e seus agentes, que fizeram o pagamento com a maxima promptidão.

Porque o seguro de vida é uma das melhores instituições de previdencia, para o futuro dos filhos, ou da esposa, nós consideramos quasi um crime qualquer negligencia n'este ponto. Sendo a vida sujeita a contingencias varias, o pae extremoso não tem o direito de adiar um momento sequer o cumprimento d'esse grande dever.

Recommendamos aos paes de familia esta grande instituição, hoje universalmente conhecida, que está produzindo em todo o mundo os melhores resultados. Por este meio pode dizer-se que ninguém deixa os filhos sem pae, só quem absolutamente não quizer.

Aconselhando este meio, cumpri-mos um dever de consciencia.

Quem pretender, pode dirigir-se ao agente local em Famacião, ou n'esta villa ao considerado commerciante sr. Guilherme Guimarães, agente do Banco de Portugal.

E' medico da companhia n'esta villa o distincto clinico sr. dr. Mattos Graça.

Vae annuncio na secção respectiva.

Notas e Impressões

Sob esta epigrapha iniciou sua brilhante collaboração n'este jornal, um nosso distincto amigo, a quem muito agradecemos a apreciavel cooperacão com que nos distinguem.

Por absoluta falta d'espaco não inserimos hoje o seu ultimo artigo, pelo que pedimos muita desculpa ao nosso presado amigo e intelligente collaborador.

o nosso anniversario

Ao nosso collega local a *Folha da Manhã*, agradecemos os cumprimentos e referencias que nos são dirigidas em seu ultimo numero, pelo motivo do nosso anniversario.

Policia municipal

O governo approvou a liberação da digna Camara Municipal, para a nomeação de mais 7 guardas zeladores.

Os trabalhos resultantes da cobrança do imposto da feira, recentemente creado, bastariam para justificar a resolução camararia que o governo sancionou, se não fora por todos tambem reconhecida a deficiencia absoluta de pessoal da camara que tem a cargo a policia municipal.

Não é possível policar, se não houver os guardas bastantes para o indispensavel cumprimento das posturas municipaes. E, se ha terra aonde seja mais censuravel o desrespeito pelas posturas camararias, é esta nossa linda princeza do Cavado, que bem merecia aos seus habitantes mais cuidado no asseio e na hygiene. Mas não: aqui todos se importam muitissimo pouco com as disposições camararias sobre limpeza da villa.

A camara cumpre mandar proceder aos trabalhos necessarios para o asseio da villa, não ha duvida. Mas tambem aos municipes cabe o dever de serem mais respeitadores das posturas, não fazendo dos largos, ruas e jardins publicos, deposito de tudo quanto lhes parece.

Sabemos que a illustre veação está resolvida a adoptar as medidas que sejam precisas para prohibir e punir rigorosamente muitos abusos que a falta de pessoal não permittia evitar, ordenando aos seus empregados a exacta observancia das posturas municipaes, cujas transgressões serão punidas com todo o rigor, como é indispensavel, para que aos transgressores sejam lembrados os seus deveres.

Missas

Pela alma do sr. José Alves Vallongo e Sousa, ultimamente fallecido, foram resadas na passada 2.ª feira, no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, duas missas, sendo uma mandada celebrar pela meza do Bom Jesus, de que o finado era provedor, e outra pela familia enlutada. Tiveram numerosa e selecta concorrência.

Concurso

Para contador e escrivão de direito fez ultimamente concurso, em Lisboa, o nosso estimavel amigo sr. Eduardo da Costa Soares, obtendo a classificação de Bom. O nosso parabem.

Mattos Graça MEDICO

Largo do Bomfim, 35 Barcellos

Festejos das Cruzes

Proseguem activamente os trabalhos da commissão para a realização dos grandiosos e imponentes festejos que nos dias 1, 2 e 3 de maio proximo se realisam n'esta villa.

A commissão não se tem poupado a trabalhos nem hesitará deante de qualquer sacrificio ou dificuldade que porventura lhe appareça, por qua a sua idea e os seus esforços são guiados pela grande força patriótica de que todos se acham possuidores; e, por isso, é de prever que as nossas festas este anno assumam muito brilho.

Mas para que tudo isto se dê, e para que as nossas tradicionais festas augmentem sempre em grandiosidade, é completamente indispensavel que ao lado da commissão se enfileirem todos os barcelloenses, n'uma completa união d'ideias e n'uma grande coesão de vontades. Esta importante terra precisa de caminhar sempre. Precisamos de a tornar grande e de chamar pra ella a attenção dos povos estranhos.

Por isso, com toda a dedicacão e com todo o entusiasmo, todos devem dar auxilio aos que, simplesmente movidos por crenças patrioticas, trabalham para a realização das nossas festas.

Nós somos patriotas e desejamos, que todos os esforços e recursos dos habitantes d'este terra, se empreguem, presentemente, nas festas de Cruzes.

Por isso, nós não parece descabido, e aqui o fazemos sinceramente, referir a inoportunidade do momento para se realisar a «kermesse», que um grupo de distincias senhoras promoveu, para a occasião das festas ferreiras, em beneficio da Officina do Menino Deus. É certo que achamos muito justa e muito patriótica a idea das illustres sr.ªs, porque a Officina precisa de recursos, e de muito, para responder cabalmente ao papel benemerito que tem a desempenhar. Mas o que não devemos—dizemolo francamente—é pedir ao povo d'esta terra dois sacrificios ao mesmo tempo:—subsídios para as festas e prendas ou tambem subsídios em dinheiro para a «kermesse».

Por isso, attendendo ao heilho que se pretende dar ás festas de Cruzes achavamos justo e razoavel que a commissão das senhoras, por agora, pozesse de parte a realisacão da «kermesse», para que tudo seja em beneficio das nossas tradicionais festas. Vae isto sem offensa á boa vontade, que reconhecemos, na commissão das gentis damas, de prestar o seu valioso auxilio a uma instituição benemerita.

E essa boa vontade em nada demererecerá, crêmos, com o adiamento da «kermesse» para mais tarde, por que os barcelloenses contribuíro de mais boa vontade para a «kermesse», e esta dará eguaes, senão melhores resultados, do que realisando se nos dias em que Barcellos gosará o fructo dos seus esforços, e que não é outro que o brilhantismo das festas de Cruzes.

Varias noticias

Tem sido abatidos muitos cães vadios, grande parte dos quaes suspeitos de serem mordidos por outros atacados de raiva que ultimamente tem apparecido por ahi.

Achamos acertadissima a resolução tomada que deve estar em permanente execução, para ensinar aquelles que tem cães a vigial-os como devem e, sobretudo, para evitar a gravissima contingência, em que todos estamos, de ser mordidos por esses cães se os deixarem por ahi transitar.

O sr. regedor de Chorento enviou á administração do concelho um feto, que deverá ter 4 mezes e a que foi feita autopsia no hospital da Misericordia.

Não sabemos do resultado da autopsia.

O sr. regedor de Chorento suspeita que tenha havido provocação de aborto por parte da parturiente, uma mulher da mesma freguezia e por isso o fez saber na administração do concelho.

Fallecimento

Victimado por esse terrivel flagello da humanidade, a tuberculose, succumbiu, na ultima 3.ª feira, n'esta villa, o infeliz Eduardo dos Santos—o «Preguica».

Desde a fundação de «O Commercio de Barcellos»—ha 17 annos—que o pobre Eduardo era o entregador d'este semanario, deixando apenas de o ser quando a doença attingiu o ultimo periodo, ha quasi 3 mezes.

Foi tambem durante 20 annos o entregador do nosso collega local a «Folha da Manhã».

O infeliz, alem de entregador, fazia a impressão e cobrança d'estes semanarios.

Tinha qualidades boas que lhe acarretaram muita estima e sympathia. Era d'uma discreção a toda a prova e nunca no annos no «Preguica» menos respeito e menos dedicacão. Que repouse em paz.

O funeral do malgrado Eduardo realisou-se na ultima quarta-feira pelas 4 horas da tarde, tendo grande acompanhamento ao cemiterio.

Os responsos de sepultura effectuaram-se na egreja do Terço, com assistencia gratuita dos rev.ªs srs. Manoel Esteves, Antonio Baptista, Antonio Esteves, Francisco Brandão e cura.

O sr. Fernando Marinho, administração da «Folha da Manhã», abriu uma subscrição pelos seus amigos, cujo producto foi entregue á familia do extinto que ficou nas mais precarias circumstancias. Com equal fim outra subscrição abriu o administrador d'este semanario.

O sr. João Esteves deu o caixão de madeira cobrindo-o tambem gratuitamente com as fazendas offerecidas por um nosso amigo.

O Zacharias Fernandes generosamente offereceu toda a cera para o funeral e o servo do Terço nada quiz tambem pe os seus serviços.

A todos, nós aqui testemunhamos o nosso maior reconhecimento.

Crime grave

Foi ha dias assassinado Joaquim da Silva Pereira Maiato, casado, de 60 annos, lavrador, do logar da Cêpa, da freguezia de Gamil.

Os assassinos, já presos, são Joaquim José Gonçalves d'Oliveira, solteiro, de 24 annos e o sobrinho d'este Joaquim José da Silva, de 21 annos, ambos da mesma freguezia.

Causa do crime

A victima imputava ao primeiro dos auctores a pratica de crimes bestias e accusava-o de lhe haver furtado uns pintalinhos.

Por estes motivos zangaram-se mas ultimamente parecia a toda a gente que tudo havia esquecido e ainda na vespera do crime estiveram a beber vinho na vinda de Bernardo José Rodrigues a victima juntamente com o tio e o sobrinho, d'onde saíram cerca das 11 horas da noite.

Quando chegaram os tres a um sitio ermo, denominado das Torgas, Joaquim José da Silva, instado por seu tio, foi o primeiro que deu duas pancadas nas costas do Maiato, lançando-o por terra, mas este ao levantar-se, visto ser um homem forte, foi subjugado pelas cacetadas vibradas com o varapau do Oliveira, sendo então prostrado novamente.

O Oliveira seguiu então para sua casa acompanhado pelo sobrinho e alli recordando-se d'outra diffamação que lhe fora imputada pelo Maiato, pediu ao sobrinho que o acompanhasse ao local, onde o deixaram, mas como este não accedesse aos seus desejos foi só no regresso contou ao sobrinho que o Maiato ainda estava no mesmo sitio e que fallava n'uma vingança logo que tivesse forças para o fazer, descarregando por isso o Oliveira as ultimas pancadas apesar da victima lhe pedir pelas Almas que não lhe batesse mais.

Foi feita a autopsia ao cadaver da victima, no hospital da Misericordia.

O sr. regedor de Gamil, nosso amigo sr. Garrido procedeu com muita habilidade e rapidez á prisão dos criminosos que já foram entregues, pelo digno administrador do concelho, ao juizo de direito d'esta comarca.

As inquirições na administração foram feitas pelo habil amanuense sr. Rodrigo Machado, que conseguiu a confissão dos assassinos. E' preciso exterminar estes selvagens.

Aos tribunaes pertence a grande missão de expurgar da sociedade estas feras que são uma vergonha social. Todo o rigor da lei não é de mais para punir selvagerias como a que hoje referimos.

Dia a dia

Fazem annos: Amanhã—os srs. José de Barros Lima Junior e dr. Jo-

sé A. de Sousa Nazareth.

Dia 20—a sr.ª Baroneza de Vallado e o sr. Alvaro de Barros e Silva Botelho.

Dia 21—os srs. dr. Alvaro de Menlonça Machado de Araujo e Gonçalo de Barros e Silva Botelho.

Dia 22—a sr.ª D. Emilia A. da Conceição Costa.

Já está restabelecido dos seus ultimos incommodos o nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio Ferraz, digno administrador do concelho.

Tem estado incommodado o nosso illustre amigo sr. dr. Vieira Ramos, digno presidente da camara municipal.

Esteve no Porto o sr. dr. Luiz Novaes, erudito advogado e notario.

Esteve em Vianna o nosso estimavel amigo sr. Luiz Ferraz, digno vereador municipal.

Continua experimentando melhoras o nosso prezado amigo sr. dr. Paulino do Valle, digno subdelegado de saude.

Com suas gentis filhas, as exm.ªs sr.ªs D. Laura e D. Maria José, esteve no Porto o nosso prezado amigo sr. major Victorino Paes Moreira.

Já se encontra completamente restabelecida dos seus ultimos incommodos a exm.ª sr.ª D. Umbelina Faria, esbelta filha do nosso estimavel amigo sr. José Alves de Faria, digno vereador municipal.

Vimos aqui o nosso caro amigo sr. Julio de Andrade Faria, digno chefe da fiscalisação dos phosphoros em Braga.

Esteve em Vianna o habil clinico e nosso distincto amigo sr. dr. Mattos Graça.

Regressou ao Porto o nosso illustre patricio, exm.º e revm.º sr. D. Antonio Barroso, Bispo do Porto, que esteve alguns dias na sua casa de Remelhe, d'este concelho.

Tem sentido consideraveis melhoras o nosso sympathico amigo e patricio sr. Manoel Mello, que ha algum tempo, com sua exm.ª esposa, chegou a esta villa, vindo do Pará, para repousar e convalescer de uma grave enfermidade que teve n'aquella cidade do Brazil, onde é negociante muito estimado.

Sinceramente folgamos com o seu completo restabelecimento.

Estiveram no Porto os srs. Visconde do Godim e commandador Coelho Gonçalves.

Vimos aqui o nosso sympathico amigo sr. Affonso Novaes, estimado negociante no Porto.

Já se encontra restabelecido o nosso respeitavel amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, antigo conservador d'esta comarca.

Tem passado incommodado o sr. José Maria Paes da Silva, digno ajudante do conservador n'esta comarca.

Vimos aqui os nossos prezados amigos srs. Antonio Correia de Vasconcellos, do Porto e Joaquim José d'Oliveira, de Viados.

Veio passar estes dois dias santificados a esta villa o nosso prezadissimo amigo sr. Manoel Guimarães, considerado negociante no Porto.

Está alguma coisa incommodado o sr. Julio Vallongo, habil guarda livros do Banco.

COMMERIO DE BARCELLOS

Assignaturas Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulso 30 reis. Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 7 p. c.

ANNUNCIOS

Brincos

Quem perdeu um par de brincos no dia 15 do corrente mez de março, no campo da Feira, junto das barracas dos chapeleiros, falle no Banco.

Declaração

O abaixo assignado, casado com Gertrudes Sá Vianna da Costa, residente na freguezia de Tamel, S. Verissimo, declara, para os devidos effeitos, que não se responsabilisa por qualquer divida ou obrigação contrahida já, ou a contrair, por sua mulher.

Barcellos, 1 de março de 1906. Alexandre Marques da Silva.

Arremataçào

1.ª praça 1.ª publicação

No dia 1 do proximo mez de abril pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e em virtude de carta precatória vinda a este juizo, se ha-de proceder á venda em hasta publica, dos bens ou haveres abaixo mencionados, que foram arrestados a José Rosa on José Rosas e mulher Maria Augusta de Carvalho, da freguezia de S. Fins do Tamel, d'esta mesma comarca, a requerimento de Manoel José Gomes, casado, proprietario, da freguezia de São Thiago de Riba Ul, da comarca de Olivera de Azemeis, por onde corre a respectiva execução de sentença commercial l'onde dimanada a carta precatória para a effectuação d'iste acto.

Bens ou haveres a arrematar

1) —Uma maa grande de couro, muito uada, que entra em praça segundo a sua avaliação pela quantia de rs. 50000. 2) —O direito e accção á quantia de 350000 reis que aos executados osé Rosa e mulher, deve por escriptura publica, sua mãe e sogra Custodia Maria Vicente, da freguezia de S. Fins do Tamel, por lhe terpertencido a obrigação do seu pagamento no inventario ephanologico a que por este uizo se procedeu por obitde seu marido Francisco João Rosa, que entra em praça segundo a sua avaliação pela quantia de 500000 reis 3) —O direito e accção a uma parte do predio de casas e cirado, d natureza alodial, do logar da Fonte, da predita freguezia de S. Fins do Tamel, qu os referidos executados posuem em com-

mum com aquella sua mãe e sogra dita Custodia Maria Vicente, ou seja uma terça parte d'esse predio, que foi dada em partilha aos alludidos José Rosa e mulher, no inventario referido a que n'este juizo se procedeu por fallecimento de seu pae e sogro Francisco João Rosa, no valor de 175.0106 reis, e entra em praça segundo a sua avaliação pela quantia de reis 160.000.

Estes bens e haveres se considerarão arrematados por quem por elles mais der acima do seu referido valor.

E pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos nos termos e para os effeitos da lei.

Barcellos, 10 de março de 1906.

Verifiquei
O juiz de direito
Silveira e Castro
O escrivão
José Claudio Pereira Balhazar

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 8 de abril proximo, por 12 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa de Barcellos, e por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel José d'Oliveira e mulher Joaquina Rosa da Costa, moradores que foram no logar do Carvalho, freguezia de Santa Leocadia de Pedra Furada, de esta mesma comarca, no qual é inventariante sua filha Anna Rosa d'Oliveira, solteira, maior, criada de servir e moradora no logar de S. Martinho, freguezia das Carvalhas, de esta sobredita comarca, se tem de proceder pela primeira vez á arrematação para serem entregues a quem maior lance offerecer sobre o preço por que entram em praça os predios seguintes:

Bens de raiz allodiaes

Na freguezia de Santa Leocadia de Pedra Furada e logar de Real de Cima, uma morada de casas torres e terreas com seus commodos e agua de mina para consumo e junto um pequeno eirado de terra d'horta, com ramadas e fructeiras, que entra em praça na quantia de 120.0000 reis.

Na mesma freguezia e sitio do Real de Baixo, uma outra morada de ca-

sas terreas com seus commodos e junto um eirado de terra de horta com ramadas e fructeiras, que entra em praça na quantia de 100.0000.

Na mesma freguezia e logar de Real de Cima, uma leira de matto com pinheiros novos, seive, dividida por marcos, que entra em praça na quantia de 12.5000 reis.

Bens de raiz de natureza de praso á camara municipal d'este concelho de Barcellos, com 60 reis em dinheiro e laudêmio da 4.ª

Na freguezia de Santa Leocadia de Pedra Furada e logar da Fonte, um terreno solto com uma ramada por cima, e terreno de matto do lado do poente.

Na mesma freguezia e logar um terreno d'horta com ramadas e fructeiras circundado por paredes, as quaes entram em praça na quantia de 86.5580 reis. Com declaração de que por conta do arrematante ou arrematantes fica a obrigação do pagamento da contribuição de registo por título oneroso e das despezas da praça.

Pelo presente são citados os credores incertos ou residentes fóra da comarca ou outras pessoas que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de assistir á arrematação e usarem, querendo, dos seus direitos.

Barcellos, 14 de março de 1906.

Verifiquei
O juiz de direito
Silveira e Castro
O escrivão
João José dos Santos Terroso

Vende-se

A casa da rua do Bispo de Himeria, habitada pelo sr. Antonio Fernandes Correia.

Quem a pretender queira dirigir-se á sua proprietaria sr.ª D. Anna de Azevedo Faria, rua de Faria Barbosa.

Editos de 30 dias
2.ª publicação

PELO juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio — Terroso — e nos autos de inventario orphanologico por obito de João Fernandes Alvellos, casado, lavrador, morador que foi no logar da Pon-

te d'Anhel, da freguezia d'Alheira, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante a sua viuva Rosa d'Araujo, jornaleira, moradora no dito logar e freguezia, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação no «Diario do Governo», a citar a interessada Ermelinda Fernandes Alvellos, solteira, maior, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no referido praso assistir querendo, a todos os termos do fallado inventario, deduzindo nelle o seu direito, com pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 6 de março de 1906.

Verifiquei
O juiz de direito
Silveira e Castro
O escrivão
João José dos Santos Terroso

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 2.º officio — Silva, nos autos de inventario orphanologico por obito de Crescencia Maria, que foi da freguezia de Milhazes, e em que inventariante o viuvo José Fernandes Gomes, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o interessado auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil João Fernandes Gomes, solteiro, maior, para por si ou seus bastantes procuradores assistir a todos os termos do mesmo inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 10 de março de 1906.

Verifiquei
O juiz de direito
Silveira e Castro
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva

ANNUNCIO

Separação de pessoas e bens

PELO juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio — Terroso — corre os seus devidos e legaes termos uma acção de separação de pessoas e bens, requerida auctor Antonio José de Macedo Salgueiro, casado, proprietario, da freguezia de S. Vicente d'Areias, d'esta comarca contra a ré sua mulher Dona Clemencia Rosa Rodrigues da Cruz, proprietaria, da freguezia de

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Filial em Portugal—Largo de Camões, 11, 1.º Lisboa

Negocios realisados...	295.000.000.000
Reservas	9.500.000.000
Sinistros pagos.....	4.500.000.000
Apolices sorteadas....	495.000.000

DIRECTORIA DA FILIAL

Presidente—Conselheiro Julio Marques de Vilhena (Director do Banco de Portugal, Par do Reino, Ministro de Estado Honorario);
Director consultor—Conselheiro dr. Luiz G. dos Reis Torgal (Deputado da Nação);
Director medico—Dr. Henrique Jardim de Vilhena;
Gerente—M. A. de Pinho e Silva.

A «EQUITATIVA» é a mais prospera das sociedades de seguros mutuos sobre a vida; não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros pertencem exclusivamente aos segurados.

É a unica sociedade de seguros estrangeira perfeitamente constituída em Portugal.

A Directoria local resolve sobre todos os assumptos, inclusivé o pagamento de sinistros de 24 horas após a apresentação das provas de morte.

É a unica sociedade que adopta o excellenté plano de

Apolices sorteaveis em dinheiro

Consiste esta combinação em facultar ao segurado o direito de receber em vida a quantia segurada, sem que tenha para isso que pagar mais premio algum além do da tabela.

Para este fim emitirá esta Sociedade apolices de 1.000.000 reis cada uma, recebendo aquelles que se segurarem em maior quantia, tantas apolices d'essa importância quantas forem necessarias para completar o quantum do seguro desejado.

Em cada anno serão sorteadas tantas apolices quantos forem os grupos de cem.

O sorteio será feito semestralmente nos dias 15 de abril e outubro de todos os annos. O segurado pela apolice sorteadá receberá INTEGRALMENTE EM DINHEIRO a importância da apolice e continuará a concorrer a todos os sorteios durante o praso de seguro.

É tambem a unica sociedade que emite detacções de creanças desde a medica contribuição de 500 RS. POR TRIMESTRE até qualquer quantia.

Agente bancario—J. A. C. GUIMARÃES—Correspondente do Banco de Portugal

O Agente Geral Francisco Alves, que actualmente percorre o Minho, aqui chegará brevemente e terá a maxima satisfação em fornecer tabellas, prospectos e outras informações, que tambem podem ser solicitadas ao

Agente local—Antonio Dias Costa

EM Famalicão

Santa Lucrecia d'Aguiar, d'esta mesma comarca, o que se annuncia nos termos do art. 448 e seu § unico do Codigo do Processo Civil.

Barcellos, 2 de março de 1906.

Verifiquei
O juiz de direito,
Silveira e Castro
O escrivão do 5.º officio,
João José dos Santos Terroso

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de
Germano da Silva
Solicita.dor official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discas o pensas matrimoniaes, proces-

sos ou dispensas para ordinações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freiregravidor, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria,
Rua do Ouro, 158
a 164
Telephone, 943—LISBOA

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRITARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: — D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéos, *toilettes*, phantasias e confeções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam
neces uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»—2.º anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)